

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

## AS REPRESENTAÇÕES ACERCA DOS ESPAÇOS DOS ESPETÁCULOS DA CIDADE DE CARTAGO NO *DE SPECTACULIS* E *AD MARTYRAS*, DE TERTULIANO (SÉC. II-III E.C.)

Igor Pereira da Silva  
Mestrando em História (UFES)  
sr.igorpds@gmail.com

### Resumo:

A presente comunicação é produto das discussões desenvolvidas na graduação e seguidas no mestrado. Nesse período, analisei a construção do discurso cristão de Tertuliano, em *De Spectaculis*, entre os sécs. II-III E.C, considerando os espaços dos espetáculos, o circo, o teatro e o anfiteatro, como objetos do discurso social e religioso. Demonstrarei o modo como os símbolos presentes nesses espaços são utilizados por Tertuliano para construir uma representação estigmatizante dos frequentadores dos espetáculos cívicos organizados em Cartago. Relacionando essa discussão ao *Ad Martyras*, evidenciarei o modo como Tertuliano diferencia os espaços dos espetáculos do espaço do martírio, fato que acredito ser fulcral na própria construção de uma identidade cristã excelsa.

Tertuliano, nascido em Cartago entre os anos 150 e 160 E.C., utilizou de sua posição como liderança cristã na cidade de Cartago e de seus conhecimentos como estudioso do direito romano e da filosofia estoica para desenvolver textos que orientassem os novos seguidores do cristianismo, mas também para defesa das práticas dos cristãos na cidade como exemplares perante a comunidade cartaginesa em geral. Durante os sécs. II e III E.C., a cidade de Cartago passou por um período de forte investimento no desenvolvimento monumental, estruturando o seu plano urbanístico, econômico e cultural, resultando na construção dos anteriormente mencionados teatro (*theatrum*), circo (*circus*) e anfiteatro (*amphitheatrum*). Cada *ludi* recebe práticas específicas, sendo condenáveis por Tertuliano apoiado em preceitos cristãos, para isso baseando continuamente nos textos sagrados. Entretanto, Tertuliano também busca demonstrar como a paideia greco-romana, os seus preceitos morais e culturais, estariam sendo vilipendiados continuamente nos espaços dos espetáculos.

Em seu período como religião não oficial, o cristianismo sofria perseguições pontuais entre os sécs. II e III, sendo o martírio considerado um modo de preservar a fé cristã e não sacrificar aos deuses da religião imperial. Os líderes do cristianismo incentivavam a prática martirial e destacavam o teor sagrado da repetição da morte de Jesus Cristo, o maior símbolo do cristianismo. Tertuliano considera o espaço dos espetáculos como sendo o receptáculo o qual o cristão adentra para ser um imitador do Cristo e ter uma boa morte na visão cristã e na visão heroica da cultura greco-romana. Encarando os *ludi* romanos como heterotópicos, observo a forma como Tertuliano confere sentido aos espetáculos, denotando-os como proibitivos à presença dos cristãos, ao mesmo tempo

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

em que caracteriza o espaço do martírio como um local de acesso privilegiado ao sagrado.

## Introdução

Iniciando por uma breve contextualização das obras escritas por Tertuliano entre os séculos II e III E.C.,<sup>1</sup> devemos sinalizar que apesar de terem sido escritas em períodos próximos, as obras apresentam um teor diferente pela forma como se dirigem à comunidade cristã cartaginesa. Essa comunidade cartaginesa em nada devia às outras regiões sob o Império Romano no quesito arquitetura monumental dos espaços, possuindo caracteres em seu plano arquitetônico que a estabelecia entre as mais desenvolvidas. A cidade de Cartago do final do século II da E.C. já apresentava um plano urbanístico que seguia os padrões arquitetônicos romanos, com um desenvolvimento monumental preponderante, que foi desenvolvido durante as dinastias Antonina e Severiana (OLIVEIRA, 2014, p. 17). Dentre esses espaços, os *ludi* romanos, os espaços dos espetáculos, se destacam por sua monumentabilidade dentre os edifícios sob a influência das intervenções imperiais.

O teatro (*theatrum*), o circo (*circus*) e o anfiteatro (*amphitheatrum*), eram monumentos públicos não apenas destinados ao entretenimento, mas locais de reforço da moral e da *paideia* greco-romana. Sendo assim, tanto as atividades realizadas em seu interior, quanto à espacialidade em que essas atividades eram praticadas, deveriam ser capazes de explicitar as características associadas ao Império e permitir as relações sociais entre os cidadãos, bem como atividades religiosas e de legitimação do poder (GONÇALVES, 2008, p. 31).

A construção desses edifícios como componentes da malha urbana demonstrava a vinculação ao Império e as suas práticas culturais, pois os principais jogos e atividades de culto religioso eram públicos e de competência do Estado. A valorização das

---

<sup>1</sup> E.C.= era comum. Utilizo essa terminologia como forma de respeito a outras religiosidades, em vez do usual a.C. (antes de Cristo) ou d.C. (depois de Cristo). Todas as datas são correspondentes à E.C., as exceções serão devidamente identificadas com a sigla A.E.C.

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

divindades padroeiras da cidade e do Imperador eram elementos basilares para a manutenção da ordem urbana e do poder imperial, representados nesse espaço, e a negação dos *ludi* era considerada uma afronta direta ao *modus vivendi* romano.<sup>2</sup>

É nesse sentido que Tertuliano escreve o texto *De Spectaculis*. Por os cristãos serem percebidos como indivíduos avessos aos costumes tradicionais, Tertuliano age como defensor da fé cristã e responsável por condenar as práticas no interior dos espaços dos espetáculos. O autor utiliza de argumentos que buscam demonstrar o cristão não como negador dos costumes tradicionais do Império, mas como contrário a certos aspectos da cultura romana, que são entendidos como prejudiciais à comunidade humana como um todo, se referindo aos pensadores da moral romana para defender seus argumentos.

No século II, o cristianismo era tido como uma *religio illicita*, o que não permite afirmá-la como uma religião perseguida, mas sim como sendo possível de sofrer represálias sob a acusação de crimes como lesa-majestade, atividades políticas e rejeição do culto imperial. Além de ser passível de perseguição, a situação de *religio illicita* impossibilita os membros de dispensarem a apresentação de libações aos imperadores quando solicitados, uma situação possível aos judeus (SIMON; BENOIT, 1987, p. 133).

Mediante essa breve apresentação do contexto, é necessário compreender o papel de Tertuliano nessa comunidade cristã cartaginesa entre o século II e III, que o provoca a escrever ambos os textos. Tertuliano teria nascido entre os anos 150 e 160, em Cartago, com acesso à cultura romana, educado nos moldes da *paideia* greco-romana e seguindo parâmetros tradicionais da sociedade pagã. Advindo de uma família com alto nível social, Tertuliano estuda oratória e direito em Roma, e após seu retorno, em 190, se converteu ao Cristianismo em 193, após um período ligado ao movimento filosófico estoico. Convertido ao cristianismo, Tertuliano utiliza os seus conhecimentos de oratória e de legislação romana para defender a atividade de fé cristã, tornando-se um

---

<sup>2</sup> Simon e Benoit (1987, p. 133) compreendem que os seguidores desse cristianismo inicial eram considerados pela comunidade cívica romana como indivíduos que se opunham aos costumes tradicionais, ao próprio modo de vida romano.

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

dos mais conhecidos apologistas cristãos africanos do período (OLIVEIRA, 2014, p. 32).<sup>3</sup>

Ambientado nessa alteridade cristã frente à *pax deorum* imperial, Tertuliano defende que há problemas no próprio modelo religioso romano, bem como falhas morais existentes nas suas práticas religiosas e culturais. Tertuliano busca desconstruir a religiosidade romana utilizando os próprios padrões morais romanos, mas apresentava o cristianismo africano como novo modelo de vida e caminho para uma sociabilidade melhor e moralmente correta.

Em seus escritos, Tertuliano encarava o gentio ou seguidor da religião imperial como sendo revertido de uma ignorância que o tornava incapaz de julgar corretamente e perceber que o cristianismo em nada representava um risco aos preceitos morais romanos.<sup>4</sup> Como traz Ana Teresa Marques Gonçalves (2013, p. 100-101), Tertuliano buscava expor a *ignorantia* dos perseguidores por condenarem as práticas cristãs e desconhecerem a própria cultura e o seu sistema de leis. Tertuliano, mesmo não pertencendo à hierarquia cristã do período, era uma liderança importante e responsável por instruir cristãos catecúmenos, o que permiti percebermos o teor disciplinar de algumas de suas obras.

Obras como *De Spectaculis* e *Ad Martyras* apontam para importantes questões relacionadas ao cotidiano dos cristãos de Cartago, principalmente as associadas com o processo de formação de uma identidade excelsa, construída em alteridade à religião e às práticas cívicas tradicionais da cidade. Enquanto o *Ad Martyras* é um louvor às práticas do martírio pelos cristãos e o *De Spectaculis* é uma firme orientação para que os cristãos não frequentem os espaços dos espetáculos, Martino Menghi compreende que ambas as obras fazem parte do grupo das orações ético-disciplinares produzidas por

---

<sup>3</sup> O gênero apologético possui características discursivas identificáveis segundo parâmetros fundamentos por Eubébio de Cesareia, que faz uso do conceito pela primeira vez se referindo ao *Apologeticus*, de autoria de Tertuliano (ARZANI; VENTURINI, 2011, p. 2-3). A apologia consiste no discurso de defesa da fé realizado pelos cristãos durante esse período de necessidade de defesa da religião perante a opinião pública e política.

<sup>4</sup> Em sua escrita, Tertuliano faz uso dos termos *nationum* e *ethnicis* para se referir aos gentios, ou aos praticantes de outras religiões que não o cristianismo ou o judaísmo. Tertuliano não faz uso dos termos tradicionais de *paganus* ou *gentilis*.

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

Tertuliano, pois esse buscava por construir uma ética e uma cultura radicalmente oposta a dos gentios (MENGHI, 1995, p. 5).

Tertuliano concebia os espaços dos espetáculos como ambíguos em certos aspectos. Os espaços do teatro, do anfiteatro e do circo são identificados como lugares demoníacos e proibidos aos cristãos, mas o espaço do espetáculo também é representado como um local destinado aos suplícios de mártires cristãos. Realizando a análise do texto *De Spectaculis*, podemos destacar que Tertuliano atribui uma representação desses espaços de forma diferente, identificando características, sensações, figuras idolátricas, ornamentos e atividades próprias a cada tipo de edifício.

Como define Henri Lefebvre em *A Revolução Urbana* (2008), o meio urbano detém lugares diferentemente carregados de significados. Sendo possível a alguns espaços aparecerem como carregados de símbolos de heterotopia, isso é o lugar do outro. Tertuliano busca representar esses espaços dessa maneira, atribuindo signos de estigmatização nos seus frequentadores, algo que deve ser compreendido como motivador do afastamento do verdadeiro cristão.

Tertuliano não se utiliza apenas do discurso cristão a cerca das práticas contidas e de respeito à moral dos cristãos, então em construção, para tornar o espaço dos espetáculos um espaço heterotópico e seus frequentadores estigmatizados, mas faz uso de uma retórica que busca se firmar como universal, pois se dirige à moral da tradição romana local para se posicionar contrário às práticas do espetáculo, a partir de certos aspectos, identificando como comum o lugar da moral para cristãos e não cristãos. Entretanto, o cristão deve perceber-se como avesso e propriamente distanciado desse espaço materialmente, uma vez que ele fora construído a partir da deformação da criação de Deus, com o levantamento de ídolos e símbolos da religião pagã, que ofendiam a divindade cristã.

A construção da representação dos espaços dos espetáculos como sendo negativos à frequência dos cristãos busca definir uma visão da realidade como suficientemente capaz de explicar a realidade de forma objetiva. Essa atividade empreendida por Tertuliano só é compreendida pela utilização do conceito de representação desenvolvido

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

por Roger Chartier na obra *A História Cultural* (1987). As representações dizem respeito a fatos sociais, e dessa maneira a sua construção interfere na realidade. Ao conceber a realidade a partir da representação inculcada a um grupo ou indivíduo, as suas ações e práticas reais se alteram.

Durante a graduação, analisamos a obra *De Spectaculis*, o que nos permitiu conduzir uma análise mais profunda da fonte escrita entre 197 e 202. Tertuliano alterou o significado desse espaço do espetáculo, envolto de práticas sociais, políticas e religiosas mediante a identificação de símbolos e práticas de forma a retratá-las como negativas à identidade cristã, buscando alterar as práticas desse grupo no espaço da cidade.

Ao utilizarmos o conceito de espaço, não o fazemos de forma vazia e buscamos compreendê-lo não apenas como um objeto físico, construído e por isso inalterável, mas como produto de um sistema dinâmico, onde, como explicita José D'Assunção Barros (2017), o espaço é construído pela relação entre forma, estrutura, função e processo, onde o sujeito que o interpreta interfere na concepção deste.

Para compreendermos as diferentes dimensões dos espaços, utilizamos como conceitos os fixos, que são os objetos geográficos em si, construídos materialmente pela ação humana e sujeitos a diferentes concepções por seus frequentadores. Os fluxos são propriamente o trânsito no interior desses fixos. Os espaços, como o teatro, o circo e o anfiteatro, apresentam trânsito humano determinado por caminhos construídos fisicamente.

Para cada espaço de espetáculo, Tertuliano esquematiza as características que o tornaria um espaço negativo à presença do cristão. Através da operacionalização da categorização desenvolvida por Laurence Bardin em *Análise de Conteúdo* (2002), conseguimos identificar e organizar as características, as figuras idolátricas relacionadas, os ornamentos e utilidades, e atividades referentes aos espaços.

O circo possui em seu interior ornamentos que são representados por Tertuliano como idolátricos: "Ovos de Castor e Pólux, golfinhos de Netuno, colunas de Seia, Messe e Tutulinas, altar à tríade samotrícia, obelisco ao Sol e arco à Múrcia" (*De Spectaculis*,

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

VIII). Cada ornamento presente no fixo enriquece a descrição de Tertuliano, que demonstra a influência desses componentes sobre a prática dos frequentadores, trazendo o autor a descrição de sacrifícios e divindades da religião greco-romana às quais o espaço do circo seria oferecido. Dessa forma, compreendemos que Tertuliano retira a função do fluxo como um espaço de lazer, e confere destaque à função religiosa. A adoração a Baco, Netuno, Consus e Marte (*De Spec*, V) é apontada por Tertuliano, que reforça, caracterizando o espaço do circo como: "Onde os demônios estão sentados em conclave" (*De Spec*, VII).

Ao falar da origem do espaço do teatro, Tertuliano rememora a fundação do teatro em Roma, lembrando-se de sua origem idolatra como propriamente um templo de Vênus.<sup>5</sup> É alegado que o povo romano, verdadeiramente, admirava a civilização grega, entretanto, considerava alguns aspectos de sua cultura como contra a moral romana e lascivos, chegando até mesmo a enxergar a tentativa de inclusão destes como possíveis causadores da "dissolução da *res publica*". O espaço do teatro, segundo os aspectos adotados em Roma, de origem grega foi um dos alvos desse discurso que buscava limitar a influência da cultura grega sobre a civilização romana. Por ser o teatro uma obra arquitetônica interpretada como grega, erigir um templo à Vênus e dispor assentos para acompanhar às apresentações, seria apenas uma forma de despistar os sensores, aponta Tertuliano. Através disso ficaria evidente o teor contrário às próprias tradições romanas das atividades do teatro.

Ao descrever o anfiteatro, Tertuliano afirma que a capacidade de lotação auferida é suficientemente capaz para dar aos frequentadores uma aproximação da quantidade de seres demoníacos presentes junto dos seus frequentadores: "Possui tantos espíritos imundos reunidos, quanto lotação de homens" (*De Spec*, XII). Dessa maneira, o autor não somente representa o espaço em seu caráter fixo como idólatra, mas também seu fluxo com personagens antagônicos aos cristãos, como os demônios.

---

<sup>5</sup> O termo idolatria vem do vocábulo grego *éidolon*, traduzido muitas vezes como silhueta. Refere-se à proibição judaica de guardar imagens de outros deuses, mas também pode ser associada à proibição do consumo da carne sacrificada em um culto idólatrico, sendo esse conceito reaproveitado no cristianismo (IMMAGINE, 1973, p. 836-838).

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Em *Ad Martyras*, por sua vez, o autor associa tais elementos considerados contrários ao Cristianismo, existentes no espaço dos espetáculos, com a própria constituição destes edifícios como lugares privilegiados do martírio cristão, pois permite a ascensão ao pós-vida cristão prometido ao mártir. A nosso ver, tal expediente levado a cabo por Tertuliano indica uma tentativa de perceber a *domus quidem diaboli* como lugar de excelência do martírio, momento em que o mártir sobrepujaria as entidades demoníacas em seu próprio habitat (*Ad Martyras*, I). O mártir representa o modelo de prática cristã e por isso é o personagem antagônico aos frequentadores dos espaços dos espetáculos, pois enquanto o gentio vai ao espaço do anfiteatro para o lazer, o cristão vai para servir como símbolo da fé cristã.

O mártir era o maior símbolo da identidade do cristão, pois simbolizava a repetição da morte de Cristo, o maior símbolo da religião então em formação, e que por isso necessitava de instrumentos para criar e reforçar a sua identidade. A pluralidade existente no meio cristão, e a proximidade dos cristãos com os pagãos, fazem necessária a tentativa de instituição de parâmetros de identidade para essa comunidade em construção. O fato de Tertuliano iniciar o texto *De Spectaculis* afirmando que há membros que insistem em frequentar os espaços dos espetáculos reforça o caráter plural e pouco unívoco dessa comunidade cristã cartaginesa. O conceito de identidade que empregamos é sistematizado Identidade e Diferença por Tomaz Tadeu da Silva (2004), para o qual as identidades são construídas por discursos no interior de um grupo e capaz de diferencia-lo em relação a outro por meio da alteridade.

O cristão deve ser capaz de reconhecer os signos estigmatizantes presentes no não cristão por meio dessa alteridade construída. Como definem Norbert Elias e John Scotson em *Os estabelecidos e os outsiders* (2000), a estigmatização institui um grupo como antagônico e busca ser capaz de deslegitimar a própria identidade dele, fixando atributos, características negativas e vexatórias a determinado "tipo de indivíduo", de modo a fazê-lo "desacreditado". Em contrapartida, quando grupo cria símbolos de estigmatização para o outro grupo, os símbolos ideais são utilizados no interior do grupo instituído. O mártir possui os símbolos da identidade ideal do cristão e deve ser

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

destacado perante os defeitos existentes nos indivíduos que não comungam com os cristãos.

Nesse texto, Tertuliano defende a prática do martírio e instrui aqueles que são tentados a negar a fé cristã para que persistam na escolha pelo martírio até sua culminação, apresentando esse momento como o do acesso ao sagrado e aos regozijos junto à comunidade cristã. Por suas características e ímpeto, o mártir é aproximado do heroísmo presente na cultura greco-romana, sendo esse uso de exemplos da cultura predominante um aspecto habitual da escrita do autor. O espaço do martírio, apesar de incutido de sofrimento para a vida do cristão, deve ser identificado como um espaço que lhe garante símbolos de aclamação dentro da comunidade cristã em seu pós-vida. Dessa forma, Tertuliano institui uma identidade no interior do cristianismo, que também busca ser identificada como moralmente correta para os não-cristãos.

## **Considerações finais**

Dessa forma, compreendemos que por intermédio de *De Spectaculis* e de *Ad Martyras*, obras que remetem ao contexto da formação da comunidade cristã cartaginesa entre finais do século II e início do século III E.C., Tertuliano busca atribuir um sentido novo e negativo aos *ludi* romanos, representando os edifícios onde havia lugar os jogos e seus frequentadores, como antitéticos ao Cristianismo, fato que, ao lado da consagração de tais espaços como locais privilegiados do martírio cristão, reforça a construção de uma identidade excelsa por parte dos cristãos em Cartago.

## **REFERÊNCIAS**

### **Documentação textual**

JEROME. On Illustrious Men. In: **The Complete Works of Saint Jerome**. Translated by Philip Schaff. Toronto: [s.n.], 2016. E-book.

TERTULIANO, Exhortación a los mártires. In: **Acta de los mártires**. Introducciones, traducción y notas de Daniel Ruiz Bueno. Madrid: BAC, 2003, p.384-393.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

TERTULIANO. **A moda feminina; Os espetáculos**. Nota bibliográfica e introdução de António Montes Moreira; tradução e notas de Fernando Melro e João Maia. Lisboa: Verbo, 1974.

TERTULLIAN. An Address to the Martyrs. In: **Library of the Fathers**. Translated by C. Dodgson. Oxford, 1842. p. 150-157.

TERTULLIAN; MINUCIUS FELIX. **Apology, De Spectaculis; Octavius**. Introduction and translated by Terrot Reaveley Glover. Cambridge: Harvard University, 1977.

## **Bibliografia instrumental**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2007.

BARROS, J. D'A. **História, espaço e geografia: diálogos interdisciplinares**. Petrópolis: Vozes, 2017.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1987.

ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. **Os estabelecidos e os outsiders**. Rio de Janeiro: Jahar, 2000.

LEFEBVRE, H. **A Revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

SILVA, T. T. da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2014.

## **Obras de apoio**

ARZANI, A.; VENTURINI R. L. B. Os gêneros dos escritos apologéticos cristãos antigos. **Anais da X Jornada de Estudos Antigos e Medievais**, Maringá, p. 1-15, 2011.

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

GONÇALVES, A. T. M. O Teatro é uma festa: Controle dos prazeres na visão de Tertuliano. In: VIEIRA, A. L. B.; ROSA, C. B. **Teatro grego e romano: História, Cultura e Sociedade**. São Luís: Café & Lápis; Ed. UEMA, 2015. p. 229-249.

GONÇALVES, A. T. M. Tertuliano e a Crítica aos Espetáculos dos Gentios: Aspectos políticos e religiosos na obra *De Spectaculis*. **Revista Europa**, n. 7. 2013.

IMMAGINE. MUNDLE, W. In: COENEN L., BEYREUTHER E., BIETENHARD H. **Dizionario dei concetti biblici del nuovo testamento**. Bologna: Centro Editoriale Dehoniano, 1973, p. 836-838.

MENGHI, M. Introduzione. In: TERTULLIANO. **De Spectaculis; Ad Martyras**. Introdução e tradução de Martino Menghi. Milano: Arnaldo Mondadori. 1995.

OLIVEIRA, E. S. de. **Semem Sanguinis Cristianorum**: a construção de projeto de Identidade Cristã em Tertuliano. 2014. Tese. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

SIMON, M.; BENOIT, A. **Judaísmo e cristianismo antigo**: de Antíoco Epifânio a Constantino. São Paulo: EDUSP, 1987.